

**Representações da AIDS na comunidade lésbica: uma análise das tirinhas de 1987 em *O Essencial de Perigosas Sapatas***

*Representations of AIDS in the Lesbian Community: An Analysis of 1987 Strips from Dykes to Watch Out For*

Camilly Lopes Santos<sup>1</sup>, UFBA

Úrsula Duarte Graf Lichnowsky<sup>2</sup>, UNIRIO

**Resumo**

O artigo analisa como a HQ *O Essencial de Perigosas Sapatas*, de Alison Bechdel, representou a epidemia de AIDS nos Estados Unidos a partir de duas tirinhas publicadas em 1987. Utilizando tabelas de representação da imagem, o estudo evidencia de que modo os quadrinhos abordaram estigmas, invisibilização e discursos de prevenção ligados à comunidade lésbica na década de 1980. A pesquisa articula História e Ciência da Informação, tratando a HQ como documento cultural e informacional, capaz de registrar debates políticos, sociais e sanitários do período. Os resultados apontam que, ao problematizar a exclusão das lésbicas das estatísticas e políticas de saúde, Bechdel contribuiu para a visibilização de experiências negligenciadas, ao mesmo tempo em que reforçou a importância de análises interdisciplinares sobre gênero, sexualidade e memória da crise da AIDS.

**Palavras-chave:** História em quadrinhos; Representação da imagem; Lesbianidade; AIDS.

**Abstract**

The article analyzes how Alison Bechdel's comic book *Dykes to Watch Out For* represented the AIDS epidemic in the United States through two strips published in 1987. Using tables of image representation, the study highlights how the comic addressed stigma, invisibility, and prevention discourses related to the lesbian community during the 1980s. The research articulates History and Information Science, treating the comic as both a cultural and informational document capable of recording the political, social, and sanitary debates of the period. The results indicate that, by problematizing the exclusion of lesbians from health statistics and policies, Bechdel contributed to the visibility of neglected experiences while reinforcing the importance of interdisciplinary analyses on gender, sexuality, and the memory of the AIDS crisis.

**Keywords:** Comic books; Image representation; Lesbianism; AIDS.

**Introdução**

A história em quadrinhos *O Essencial de Perigosas Sapatas*, da cartunista norte-americana Alison Bechdel, reúne as tirinhas originalmente publicadas em jornais entre 1983 e 2008. A obra acompanha um grupo de personagens lésbicas, bissexuais e transgêneros — Mo,

<sup>1</sup> Discente do Curso de Arquivologia do Instituto de Ciência da Informação da Universidade Federal da Bahia (ICI/UFBA). E-mail: camilysantos@ufba.br

<sup>2</sup> Discente do Curso de Licenciatura em História do Centro de Ciências Humanas e Sociais da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (CCH/UNIRIO). E-mail: ursulagraf@edu.unirio.br

Lois, Ginger, Sparrow, Clarice e Toni — que, ao longo de mais de duas décadas, discutem de forma crítica e bem-humorada temas centrais à vida cotidiana. Entre os assuntos abordados estão sexualidade, relacionamentos afetivos e familiares, maternidade homoafetiva, questões de gênero, ativismo feminista e LGBTQIA+ (lésbica, gay, bissexual, transsexual, queer, intersexo, assexual e outras identidades), além de debates políticos e culturais que marcaram o período.

Dentre as 390 tirinhas que compõem a primeira edição de *O Essencial de Perigosas Sapatas*, traduzida e publicada no Brasil em 2021, este estudo estabelece como recorte analítico duas tirinhas específicas: “Negócio arriscado – parte 1” e “Negócio arriscado – parte 2”, ambas publicadas originalmente em 1987, nos Estados Unidos. Nessas narrativas, as personagens discutem criticamente a forma como mulheres lésbicas eram classificadas como “grupo de baixo risco” em relação à contaminação pelo vírus da AIDS, evidenciando o estigma, a desinformação e a invisibilização que marcaram o debate sobre a epidemia no período.

O artigo parte do seguinte problema de pesquisa: De que forma a análise das tirinhas da HQ *O Essencial de Perigosas Sapatas*, de Alison Bechdel, por meio de tabelas de representação de imagem, descrição e contextualização histórica, pode revelar como elas representaram e fomentaram debates sobre a AIDS na comunidade lésbica nos anos 1980?

Com base nessa questão, definimos como objetivo geral conhecer, a partir de tabelas de representação de imagem, descrição e contextualização histórica, como as tirinhas da HQ *O Essencial de Perigosas Sapatas*, de Alison Bechdel, representaram e fomentaram debates sobre a AIDS na comunidade lésbica nos anos 1980. Para alcançar esse objetivo, estabelecemos três objetivos específicos: contextualizar historicamente as representações encontradas, relacionando-as ao cenário político, social e sanitário dos EUA na década de 1980; interpretar as tirinhas selecionadas por meio de tabelas de análise de imagem, identificando elementos gráficos e narrativos relevantes; e, por fim, descrever o conteúdo das tirinhas, destacando pontos de acesso, símbolos e referências culturais.

Este artigo justifica-se, do ponto de vista acadêmico, pela escassez de trabalhos que discutam a presença da AIDS em narrativas lésbicas, em especial no campo das histórias em quadrinhos. Grande parte da produção científica sobre a epidemia concentrou-se em representações ligadas à experiência masculina gay, o que acabou reforçando a invisibilização da vivência lésbica, tanto nas políticas de saúde quanto nas representações culturais. Ao tomar como objeto a HQ *O Essencial de Perigosas Sapatas*, de Alison Bechdel, busca-se contribuir

para a ampliação desse debate, evidenciando como a autora tratou, ainda na década de 1980, temas relacionados ao risco, ao estigma e à prevenção em uma comunidade frequentemente marginalizada pelo poder público.

Além disso, a escolha dessa HQ também se justifica pela sua amplitude histórica e temática. Publicada entre 1983 e 2008, a coletânea acompanha transformações políticas, sociais e culturais que vão da epidemia de AIDS às disputas eleitorais nos Estados Unidos, incluindo o avanço do conservadorismo religioso e diversas outras questões que marcaram o período. Ao longo de mais de duas décadas, Bechdel constrói, a partir de personagens LGBTQIA+, um retrato do cotidiano que dialoga com temas centrais da história recente. Essa diversidade temática faz de *O Essencial de Perigosas Sapatas* uma fonte relevante para pesquisas interessadas na relação entre cultura, política e representações sociais, reforçando seu potencial como objeto de estudo interdisciplinar.

Dessa forma, o trabalho se fundamenta na interdisciplinaridade entre História e Ciência da Informação. A História oferece os referenciais para a contextualização política, social e sanitária da epidemia de AIDS nos Estados Unidos, permitindo compreender os fatores que levaram à invisibilização da experiência lésbica nesse período. Já a Ciência da Informação orienta a análise documental e imagética, a partir de procedimentos como a representação da imagem, a descrição e a organização das informações presentes nas tirinhas. Essa perspectiva interdisciplinar possibilita tratar a HQ não apenas como expressão artística e cultural, mas também como documento histórico e informacional, capaz de mostrar como a AIDS e a lesbianidade foram discutidas e, ao mesmo tempo, invisibilizadas.

O presente artigo é de natureza básica (Gil, 2002), pois tem como finalidade a produção de novos conhecimentos no campo das lesbianidades e da representação da imagem, sem visar à aplicação prática imediata dos resultados. Quanto à abordagem, trata-se de um estudo qualitativo (Gil, 2002), direcionado à interpretação de discursos, imagens e representações sociais presentes na HQ *O Essencial de Perigosas Sapatas*, de Alison Bechdel. Buscamos realizar uma contextualização histórica, relacionando as tirinhas à epidemia de AIDS na década de 1980, nos Estados Unidos, bem como às dimensões políticas, sociais e sanitárias do período, com destaque para a invisibilização da experiência lésbica nas políticas e práticas de saúde.

Além disso, a investigação apresenta caráter exploratório e descritivo (Gil, 2002). É exploratória porque se insere em um campo ainda pouco discutido na produção acadêmica brasileira, ao abordar a temática da AIDS na comunidade lésbica a partir de narrativas em

quadrinhos. É descritiva porque se dedica a registrar e analisar fatos e fenômenos presentes nas tirinhas, como as discussões sobre o risco de transmissão da AIDS entre mulheres lésbicas, a classificação dessas relações como de “baixo risco”, as práticas de prevenção e a invisibilização dessas experiências nas políticas de saúde da década de 1980.

Sendo assim, o corpus central é composto pela HQ *O Essencial de Perigosas Sapatas*, coletânea que reúne tirinhas originalmente publicadas entre 1983 e 2008 e que se consolidou como uma das principais referências de representação lésbica no período. Para esta pesquisa, selecionamos duas tirinhas publicadas em 1987 que tratam diretamente da AIDS e evidenciam discussões sobre a possibilidade de transmissão entre mulheres lésbicas e a problematização do rótulo de “baixo risco” que lhes era atribuído.

Para orientar a análise, foram utilizadas tabelas de representação de imagem, descrição e contextualização histórica. Esse procedimento permitiu identificar elementos gráficos e narrativos significativos, descrever os conteúdos e símbolos recorrentes e relacioná-los às transformações sociais e culturais da época. Assim, a metodologia adotada possibilitou compreender de que modo as tirinhas de Alison Bechdel fomentaram debates sobre a AIDS na comunidade lésbica durante a década de 1980, e como a análise por meio de tabelas de representação de imagem, descrição e contextualização histórica evidenciou esses aspectos.

Desse modo, o artigo está estruturado em quatro partes. A introdução apresenta o objeto de estudo, a HQ *O Essencial de Perigosas Sapatas*, de Alison Bechdel, delimitando o recorte analítico das tirinhas de 1987, a questão de pesquisa, os objetivos e a fundamentação metodológica, com destaque para a articulação entre História e Ciência da Informação.

Em seguida, a contextualização histórica, insere a obra de Bechdel no cenário dos Estados Unidos da década de 1980, marcado pela epidemia de AIDS, pelo estigma social e pela invisibilização das experiências lésbicas nas políticas públicas, além de recuperar o papel desempenhado pelo ativismo comunitário.

A terceira parte, dedicada à seção de interpretação das tirinhas, realiza a análise documental das narrativas selecionadas, utilizando tabelas de representação da imagem para explorar aspectos gráficos, textuais e simbólicos que problematizam o rótulo de “baixo risco” atribuído às lésbicas. Por fim, nas considerações finais, retomam-se os resultados centrais, ressaltando a importância da HQ como documento cultural e informacional que conferiu visibilidade à experiência lésbica em meio à crise da AIDS e apontando caminhos para futuras pesquisas sobre gênero, sexualidade e representações culturais.

### Contextualização histórica

A cartunista norte-americana Alison Bechdel nasceu em 1960 e formou-se em Artes Visuais e História da Arte pelo Oberlin College em 1981. No início da década de 1980, enquanto trabalhava em escritórios em Nova York, começou a desenhar personagens inspiradas em sua vivência e em seus círculos sociais. Um desses esboços, a imagem de uma mulher nua segurando uma cafeteira, intitulada *Marianne, dissatisfied with the breakfast brew*, deu origem à série *Dykes to Watch Out For* (em português, *O Essencial de Perigosas Sapatas*, publicado no Brasil em 2021) (Bechdel, s.d.). A primeira tira foi publicada em 1983 no jornal feminista *WomaNews*, onde Bechdel atuava como voluntária.

Com o tempo, as histórias evoluíram de quadros isolados para narrativas seriadas com personagens fixos, ganhando maior visibilidade com as coletâneas lançadas pela editora Firebrand Books a partir de 1986 (Arengo, 2024). Nesse mesmo período, a cartunista consolidava sua carreira em meio à emergência da epidemia de AIDS, contexto marcado por estigmas, desinformação e pela invisibilização das experiências lésbicas, que atravessou sua produção artística e se refletiu em diversas tirinhas da série.

A Síndrome da Imunodeficiência Adquirida ou AIDS, na sigla em inglês, é causada pela infecção com o vírus HIV, é, hoje, amplamente conhecida e divulgada, resultado de décadas de campanhas de prevenção, avanços científicos e de ações dos movimentos sociais. Apesar de ainda existir tabu em torno da doença e das pessoas que vivem com o vírus, a percepção social mudou significativamente em relação aos primeiros anos da epidemia, quando predominavam o medo e o desconhecimento, além do preconceito e da associação do vírus às práticas sexuais de pessoas LGBTQIA+, especialmente de homens cis gays. Já não se vive o clima de desespero que marcou o passado, especialmente nos anos 1980 e 1990, apesar disso, as relações sexuais entre mulheres e outras pessoas com vulva permanecem sem mecanismos de proteção adequados e acessíveis.

Além disso, essa invisibilização reforça barreiras no acesso a informações e serviços de saúde adequados, dificultando a prevenção efetiva do HIV entre lésbicas. Daly e Strachan (2016) destacam que essas mulheres frequentemente enfrentam estigma e discriminação tanto no sistema de saúde quanto na sociedade, o que aumenta sua vulnerabilidade ao vírus. A ausência de dados epidemiológicos específicos e a falta de campanhas direcionadas reforçam a falsa ideia de que estão isentas de risco, contribuindo para a negligência em reconhecer e atender suas necessidades de saúde sexual.

Dessa forma, a HQ “Perigosas Sapatas” desempenha um papel fundamental ao abordar, de forma acessível e crítica, temas como a vulnerabilidade das mulheres lésbicas e bissexuais à AIDS e o estereótipo associado ao rótulo de “baixo risco”. Ao trazer essas discussões para o cotidiano de suas personagens, a obra contribui para a visibilidade de uma comunidade frequentemente ignorada nas políticas e práticas de saúde pública. Além disso, ela promove a conscientização sobre os riscos reais e específicos enfrentados por essas mulheres, desafiando concepções equivocadas e fortalecendo o diálogo sobre prevenção e cuidados dentro do universo lésbico.

Segundo Laura A. Belmonte (2021), a epidemia de AIDS nos Estados Unidos emergiu no início da década de 1980, quando casos de uma nova e grave síndrome começaram a ser identificados, afetando majoritariamente homens gays, ainda que não de forma exclusiva. Em um primeiro momento, a causa da síndrome era desconhecida e, envolta em forte estigma, foi rapidamente associada pela imprensa e pela opinião pública à homossexualidade masculina, reforçando preconceitos e marginalização (Belmonte, 2021).

De acordo com Lima (2017), o avanço da epidemia está diretamente ligado ao cenário político da época e à falta de informação adequada para a população. Em 1983, os Estados Unidos já registravam mais de 2.000 diagnósticos e mais de 800 mortes. A partir de então, foram organizadas vigílias e marchas simultâneas em diversos países, com o objetivo de chamar atenção para a crise sanitária e para a necessidade de ação coordenada. A *International Gay Association* (IGA) incorporou a luta contra a AIDS à sua agenda, denunciando propostas discriminatórias e combatendo o discurso alarmista conhecido como “histeria da AIDS” que se disseminava em várias partes do mundo. Esse engajamento também se articulou com campanhas mais amplas de direitos humanos, buscando incluir a pauta LGBTQIA+ em organismos internacionais como a ONU e a Anistia Internacional (Belmonte, 2021).

No plano internacional, 1987 foi também um período de fortalecimento da articulação entre militantes de diferentes países. Marchas, conferências e manifestações passaram a reivindicar não apenas o combate à epidemia, mas também o reconhecimento da AIDS como uma questão global de direitos humanos. A mobilização daquele período estabeleceu as bases para estratégias de enfrentamento mais coordenadas, combinando a luta contra o estigma e a discriminação com a defesa do acesso universal à prevenção e ao tratamento (Belmonte, 2021).

Apesar de serem classificadas como “baixo risco” e muitas vezes invisibilizadas nas estatísticas, as lésbicas também foram impactadas pelo estigma e pelas respostas políticas à AIDS. Em 1986, a International Gay Association alterou seu nome para International Lesbian and Gay Association (ILGA) e criou uma secretaria específica para mulheres, reconhecendo a participação e a liderança lésbica nas ações de enfrentamento à epidemia e na defesa de direitos. Segundo Belmonte (2021), esse reconhecimento institucional refletia uma atuação concreta. Nos Estados Unidos, grupos e coletivos de lésbicas engajavam-se em campanhas de prevenção, na produção e disseminação de informações de saúde sexual voltadas para mulheres, em ações de arrecadação de recursos e no cuidado direto de pessoas vivendo com HIV/AIDS, especialmente homens gays abandonados por suas famílias ou pelo sistema de saúde.

Outra ideia equivocada difundida na época afirmava que a síndrome afetaria exclusivamente homens gays, o que levou à sua designação como “câncer gay”. Essa suposição nunca teve fundamento científico sólido e foi amplamente influenciada por preconceitos e falta de informação. Entre as consequências inesperadas dessas falsas crenças, a literatura aponta que tanto gays quanto heterossexuais acreditavam estar protegidos da doença (Lima, 2017). Esses mitos resultaram na contaminação e morte de milhares de pessoas. Além disso, contribuíram para o estigma direcionado a grupos inteiros, baseado em suas práticas sexuais, comportamentos e atitudes, frequentemente carregados de julgamentos moralistas e religiosos. Assim, a formulação de políticas específicas para enfrentar a AIDS só se tornou possível após intensa mobilização contra medidas discriminatórias nas duas primeiras décadas da epidemia (Lima, 2017).

Diante das incertezas e omissões governamentais, coube principalmente às comunidades diretamente afetadas, como a comunidade gay norte-americana e europeia, assumir o protagonismo no enfrentamento da epidemia. Essa atuação comunitária se manifestou por meio da pressão política, da organização de grupos de base e do uso estratégico das redes de comunicação (Lima, 2017).

Gabrielle Colangelo (2022) chama atenção para o fato de que, ainda hoje, lésbicas são frequentemente lembradas apenas como cuidadoras durante a crise da AIDS, destacadas somente pelo papel que tiveram no cuidado de homens gays. A autora assinala que embora o trabalho de assistência médica tenha sido uma parte fundamental do ativismo lésbico contra a AIDS, essa visão acaba apagando o impacto direto que a síndrome teve sobre a própria comunidade lésbica.

Em 1991, aproximadamente 40% das pessoas soropositivas para HIV e 12% dos pacientes com AIDS eram mulheres. Contudo, a definição de AIDS usada pelos *Centers for Disease Control and Prevention* (CDC) era centrada na experiência masculina da doença, deixando de fora infecções que eram comuns entre mulheres com AIDS, como a Doença Inflamatória Pélvica e o câncer cervical (Colangelo, 2022). Dessa forma, 65% das mulheres com HIV morreram sem nunca terem recebido um diagnóstico formal de AIDS. Essas mulheres ficaram sem acesso a tratamentos essenciais, como cuidados de enfermagem domiciliar. A definição restritiva do CDC resultou em uma forte misoginia na medicina: os testes clínicos para o desenvolvimento de tratamentos contra HIV/AIDS excluía mulheres, sejam grávidas ou não. Assim, Colangelo (2022) busca enfatizar “[...] the critical role lesbians played in the AIDS crisis. Lesbians were caretakers, activists, lawyers, protestor, artists, and historians. They were everywhere.”<sup>3</sup>

Apesar das transformações no conhecimento científico e nas políticas públicas ao longo das últimas décadas, estudos contemporâneos evidenciam que pouco mudou em relação ao lugar da comunidade lésbica na resposta ao HIV/AIDS. Oliveira e Nery (2016), ao analisarem a literatura nacional e internacional sobre o tema, concluem que lésbicas seguem sendo rotineiramente negligenciadas pelo Estado, pesquisadores, profissionais de saúde e pela sociedade em geral no que se refere à prevenção e transmissão do HIV/AIDS. Essa negligência é sustentada por suposições heteronormativas, lacunas epidemiológicas e pela persistência do estigma, revelando a continuidade de um cenário de invisibilização que já se configurava no início da epidemia. Assim, da década de 1980 até meados da década de 2010, mantém-se um padrão histórico de exclusão que reforça vulnerabilidades e limita o acesso dessas mulheres a informações, cuidados e políticas adequadas.

Desde a publicação de Oliveira e Nery (2016), que já denunciavam a negligência estrutural sofrida pelas lésbicas no tocante à prevenção e transmissão do HIV/AIDS, a produção científica específica sobre o tema segue escassa. A busca por pesquisas posteriores revela um cenário em que os dados continuam fragmentados, frequentemente diluídos em estudos mais amplos sobre mulheres que fazem sexo com mulheres ou sobre a população LGBTQIA+ como um todo, sem atenção às especificidades lésbicas. Essa carência de informações atualizadas não é apenas uma limitação metodológica, mas também é, em si, um reflexo da invisibilização histórica desse grupo nas agendas de pesquisa, nas estatísticas epidemiológicas e nas políticas públicas.

---

<sup>3</sup> O papel crucial que as lésbicas desempenharam na crise da AIDS. Lésbicas foram cuidadoras, ativistas, advogadas, manifestantes, artistas e historiadoras. Elas estavam em toda parte (Colangelo, 2022, tradução nossa).

### Interpretação das tirinhas

O objetivo deste tópico é interpretar as tirinhas selecionadas por meio de tabelas de análise de imagem, identificando elementos gráficos e narrativos relevantes. Considera-se que a definição de imagem, conforme Smit (1996), abrange um vasto leque de documentos iconográficos, como ilustrações, pinturas, gravuras, cartazes, cartões postais e fotografias. No caso das histórias em quadrinhos, há ainda a especificidade de uma linguagem híbrida, que combina imagem e texto, motivo pelo qual serão observados ambos os aspectos: os elementos imagéticos e os textuais.

Partindo da concepção de que a imagem iconográfica pode ser considerada um documento, propõe-se aqui uma análise documental das tirinhas, em busca de descritores que auxiliem na contextualização histórica e evidenciam a relevância dos quadrinhos como fonte de informação. Como destacam Pavarina e Zafalon (2019),

a importância das imagens, quer sejam fotográficas, desenhadas ou pintadas, transcorre no processo de conhecimento sócio-histórico-cultural de uma determinada época, na qual podem ser resgatados fragmentos do que aconteceu em determinado momento, ou ainda como tentativa de dedução dos fatos por meio dos registros imagéticos; isso torna a imagem uma rica fonte de informação espaço-temporal (Pavarina; Zafalon, 2019).

Nesse sentido, as tabelas de análise desempenham papel fundamental, pois não apenas organizam os dados de forma sistemática, mas também permitem relacionar os elementos visuais e narrativos das tirinhas com o contexto social e político em que foram produzidas. Dessa maneira, contribuem diretamente para atender ao objetivo geral deste estudo.

A análise documentária da imagem, conforme apresentada por Smit (1996), apoia-se inicialmente na proposta de Panofsky, que distingue três níveis: o pré-iconográfico, que descreve objetos e ações representadas; o iconográfico, que aborda significados secundários, míticos ou simbólicos; e o iconológico, que interpreta a imagem em seu contexto sociocultural e histórico. Essa perspectiva, embora elaborada originalmente para obras renascentistas, foi posteriormente ampliada para outros suportes visuais, incluindo fotografias e histórias em quadrinhos, o que justifica sua aplicação neste trabalho.

Complementando essa proposta, Shatford (1986, *apud* Smit, 1996) acrescenta categorias de análise que distinguem aspectos específicos e genéricos da imagem, além do campo “SOBRE”, articulados por questões centrais como: quem, onde, quando e como/o quê. Bléry (1976, *apud* Smit, 1996) reforça a importância de uma descrição detalhada do conteúdo visual, enquanto Manini contribui ao introduzir a dimensão expressiva, relacionada à técnica e

aos recursos utilizados. Esses aportes teóricos ampliam as possibilidades de leitura e reforçam a pertinência de aplicar tais categorias também ao universo das histórias em quadrinhos, dado seu caráter narrativo, simbólico e sociocultural.

Em seu artigo, Pavarina e Zafalon (2019) organizaram esses referenciais teóricos em um quadro que sistematiza diretrizes para a análise imagética de histórias em quadrinhos. O modelo propõe a categorização do conteúdo informacional e da dimensão expressiva, distribuídos em níveis genérico e específico, além do campo “SOBRE”, quando pertinente. As categorias contempladas são: Narrador, Personagens, Espaço, Tempo e Ação, articuladas de modo a evidenciar tanto os elementos textuais quanto os visuais. A essas categorias soma-se a “Dimensão Expressiva” (DE), voltada à análise da representação visual, considerando técnicas, recursos gráficos e escolhas estéticas. Essa organização amplia a capacidade de interpretação das HQs, oferecendo um caminho metodológico claro e consistente para a análise das tirinhas de Alison Bechdel.

Nesse contexto, a escolha do quadro proposto por Pavarina e Zafalon (2019) justifica-se por se tratar de uma proposta metodológica recente, construída a partir de referenciais consolidados nos campos da representação da imagem, da análise documental e da semiótica. Além de dialogar com diferentes tradições teóricas, as categorias organizadas pelas autoras contemplam de forma abrangente os elementos específicos das histórias em quadrinhos, articulando aspectos visuais e textuais. Essa adequação torna o modelo especialmente pertinente para o presente estudo, ao permitir uma leitura sistemática das tirinhas selecionadas, preservando a complexidade da linguagem própria do gênero.

Para a aplicação do quadro de análise, serão utilizadas como objeto de estudo duas tirinhas que abordam a temática da AIDS no contexto da comunidade lésbica. Diferentemente de outros estudos que aplicam o modelo de análise a todo o volume da obra, este trabalho delimita sua aplicação às páginas selecionadas, concentrando-se especificamente no conteúdo das tirinhas escolhidas. Essa opção metodológica possibilita um aprofundamento mais rigoroso na identificação e interpretação dos elementos informacionais e expressivos presentes em cada tirinha, permitindo evidenciar de forma detalhada suas contribuições narrativas, simbólicas e contextuais.

Dessa forma, na HQ *O Essencial de Perigosas Sapatas*, o vírus da AIDS é abordado em diversas tirinhas da coletânea, com destaque para duas publicadas em 1987, que exemplificam a percepção da doença dentro da comunidade lésbica. As tirinhas selecionadas são complementares, sendo a segunda uma continuação direta da primeira.

Publicadas em um período em que a epidemia de AIDS gerava estigmatização e desinformação, especialmente em relação a grupos considerados de “baixo risco”, essas tirinhas refletem as preocupações e debates internos à comunidade lésbica, ao mesmo tempo em que evidenciam o papel das histórias em quadrinhos como veículo de registro e crítica sociopolítica. A escolha dessas tirinhas permite analisar de forma aprofundada como Bechdel articulou elementos visuais e narrativos para abordar questões de saúde, identidade e representação social, situando-as no contexto histórico dos anos 1980 nos Estados Unidos.

**Figura 1 - Tirinha “Negócio arriscado – parte 1”**



Fonte: Bechdel, 2021, p. 14.

**Quadro 1 - Proposta de diretrizes para análise imagética de Histórias em Quadrinhos proposta por Pavarina e Zafalon (2019); Representação da tirinha “Negócio arriscado – parte 1”**

Conteúdo Informacional				Dimensão expressiva
Categoria	DE Genérico	DE Específico	SOBRE	
Narrador		Onisciente	Após a personagem	Tirinha

<b>Personagens</b>	Duas amigas	Lois e Mo	Lois conta a suas experiências sexuais que teve durante uma viagem, sua amiga Mo julga a atitude irresponsável da amiga.
<b>Espaço</b>	América	Estados Unidos	
<b>Tempo</b>	Século 20	1983	
<b>Ação</b>	Conversa	Amigas discutindo sobre o fato de mulheres lésbicas serem consideradas de baixo risco em relação à contaminação da AIDS.	

As diretrizes estabelecidas para a análise imagética de histórias em quadrinhos permitiram identificar como pontos de acesso os descritores “AIDS” e “baixo risco”. A partir deles, torna-se possível articular a interpretação da tirinha, integrando os elementos visuais e narrativos ao conteúdo textual. A descrição da primeira tirinha, intitulada “Negócio arriscado – parte 1”, a personagem Lois retorna de uma viagem e relata suas experiências sexuais em um festival. Mo, personagem central inspirada na própria autora, demonstra preocupação ao saber que Lois manteve relações com várias mulheres desconhecidas sem proteção. Mo enfatiza que, embora as lésbicas fossem consideradas um grupo de “baixo risco” em relação à contaminação pelo vírus, isso não as tornava imunes à doença, apontando que o comportamento de Lois foi imprudente. No entanto, Lois minimiza a advertência, afirmando que não poderia contrair AIDS em relações sexuais apenas com mulheres.

**Figura 2 - Tirinha “Negócio arriscado – parte 1”.**



Fonte: Bechdel, 2021, p. 15.

**Quadro 2 - Proposta de diretrizes para análise imagética de Histórias em Quadrinhos proposta por Pavarina e Zafalon (2019); Representação da tirinha “Negócio arriscado – parte 2”**

Conteúdo Informacional			Dimensão expressiva
Categoria	DE Genérico	DE Específico	
Narrador		Onisciente	Tirinha Desconstrução do estigma do “baixo risco” do sexo entre mulheres e a necessidade de debate sobre a prevenção.
Personagens	Três amigas	Lois, Mo e Ginger	
Espaço	América	Estados Unidos	
Tempo	Século 20	1983	
Ação		Debate sobre sexualidade lésbica e risco de contaminação por HIV/AIDS; contraposição entre concepção social (“baixo risco”), experiência pessoal e explicação	

		científica.		
--	--	-------------	--	--

Na segunda tirinha, intitulado “Negócio arriscado – parte 2”, a descrição do conteúdo textual evidencia que a personagem Mo explica que a classificação de “baixo risco” atribuída às lésbicas está associada à ideia de que, em geral, praticam menos sexo casual. Contudo, ressalta que a conduta de Lois, ao envolver-se com múltiplas parceiras desconhecidas sem proteção, contradiz essa percepção de segurança. Nesse momento, a personagem Ginger passa a integrar a conversa, contrapondo a fala de Mo ao esclarecer que a AIDS é causada por um vírus. Ela acrescenta que, nas relações entre duas mulheres cis, a transmissão é considerada menos provável pela ausência de esperma, mas destaca que o risco não é inexistente, lembrando que Lois já havia transmitido outras infecções sexualmente transmissíveis a parceiras anteriores. Diante disso, as personagens concluem que é necessário começar a falar abertamente sobre o assunto, embora terminem ironizando que se trata de uma “nova preocupação” a ser incorporada ao cotidiano. Nessa tirinha, os pontos de acesso identificados são: AIDS; vírus; doenças sexualmente transmissíveis; sexo entre mulheres.

Esse estereótipo de “baixo risco” direcionado às lésbicas reflete a invisibilização epidemiológica que, historicamente, as excluiu das discussões sobre prevenção e tratamento do HIV. Tal exclusão decorre de suposições heteronormativas que assimilam as práticas sexuais de mulheres lésbicas e bissexuais às de mulheres heterossexuais, negligenciando comportamentos de risco específicos e revelando lacunas no conhecimento de profissionais de saúde acerca das demandas particulares dessa população (Daly; Strachan, 2016).

Assim, a interpretação dos elementos representados nas tirinhas, articulada à síntese do conteúdo textual e à extração dos pontos de acesso, permite evidenciar os aspectos narrativos mais relevantes. Essa sistematização servirá de base para a contextualização proposta no próximo capítulo, contribuindo para compreender como a HQ dialoga com os debates sobre AIDS no interior da comunidade lésbica.

### **Considerações finais**

A análise das tirinhas “Negócio arriscado – parte 1” e “Negócio arriscado – parte 2”, da HQ *O Essencial de Perigosas Sapatas*, de Alison Bechdel, possibilitou compreender como

a obra dialogou criticamente com a epidemia de AIDS nos anos 1980, destacando, em especial, a invisibilização da experiência lésbica. O uso das tabelas de representação de imagem, descrição e contextualização histórica permitiu identificar elementos gráficos e narrativos que evidenciam, de um lado, a exclusão dessas mulheres das estatísticas e políticas de saúde, e, de outro, sua participação ativa na formulação de discursos de prevenção, cuidado e resistência.

Ao problematizar o rótulo de “baixo risco” atribuído às lésbicas, Bechdel expõe os limites de uma visão sobre a AIDS voltada quase exclusivamente para os homens gays e denuncia os efeitos de uma invisibilização construída tanto pela ciência quanto pelas políticas públicas. Suas tirinhas tornam visíveis vulnerabilidades específicas e desconstruem concepções equivocadas da época e que possuem reminiscências até hoje, abrindo espaço para reflexões sobre saúde sexual, estigma e direitos das mulheres que se relacionam com mulheres.

Dessa forma, *Perigosas Sapatas* assume relevância não apenas como expressão artística, mas como documento cultural e informacional. Ao articular cotidiano, política e sexualidade, a HQ registra experiências da comunidade lésbica e contribui para a compreensão dos processos sociais, culturais e sanitários da crise da AIDS. A pesquisa reforça, assim, a importância de análises interdisciplinares entre História e Ciência da Informação, demonstrando como os quadrinhos podem ser tratados como fontes documentais que ampliam as formas de registro e transmissão de saberes sobre gênero e saúde.

Além disso, o estudo evidencia que a invisibilização enfrentada pelas lésbicas nos anos 1980 permanece como um desafio contemporâneo, dado que pesquisas atuais continuam a apontar a negligência desse grupo em estatísticas, campanhas e políticas públicas relacionadas ao HIV/AIDS. Ao trazer esse debate para o campo acadêmico, o trabalho contribui para suprir lacunas de investigação e reafirma a necessidade de uma produção científica que contemple a diversidade das experiências lésbicas em diferentes contextos históricos.

Por fim, a partir da análise de duas tirinhas publicadas em 1987, foi possível evidenciar a complexidade com que Bechdel tratou a crise da AIDS e a experiência lésbica, ao mesmo tempo em que os resultados apontam para a pertinência de novas pesquisas que explorem outros momentos de sua obra, assim como produções de diferentes autoras e contextos culturais. Assim, investigações futuras poderão aprofundar a compreensão de como a experiência lésbica foi registrada em meio à crise da AIDS e de que modo essas

representações dialogam com debates atuais sobre saúde, gênero e sexualidade, contribuindo para enfrentar a permanência da invisibilização e fortalecer a produção de memória e conhecimento sobre essas trajetórias.

### Fontes

BECHDEL, Alison. **O essencial de perigosas sapatas**. Trad. Carol Bensimon. São Paulo: Todavia, 2021.

### Referências

ARENCO, Uma. An Interview with Alison Bechdel. **The Yale Literary Magazine**, nov. 2024. Disponível em: <<https://www.yalelit.com/home/arengobechdel-interview->>. Acesso em: 6 jul. 2025.

BECHDEL, Alison. Frivolous, Aimless Queries, [s.d.]. Disponível em: <<https://dykestowatchoutfor.com/frivolous-aimless-queries/>>. Acesso em: 6 jul. 2025.

BELMONTE, Laura A. **The International LGBT Rights Movement: A History**. New York, NY: Bloomsbury Academic, 2021.

COLANGELO, Gabrielle. **We Are Everywhere: lesbians in the archive**. 2022. Disponível em: <<https://onlineexhibits.library.yale.edu/s/we-are-everywhere/page/women-and-the-aids-crisis>>. Acesso em: 8 jul. 2025.

DALY, Felicity; STRACHAN, Sophie. Facing the facts: lesbian and bisexual women's vulnerability to HIV. **Sophia Forum**, 1 fev. 2016. Disponível em: <<https://sophiaforum.net/2016/02/01/facing-the-facts-lesbian-and-bisexual-womens-vulnerability-to-hiv/>>. Acesso em: 09 ago. 2025.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2002.

LIMA, Allan Greicon Macedo. A atuação do movimento homossexual contra políticas discriminatórias e a pandemia de AIDS nos EUA na década de 1980. **III Semana de Relações Internacionais UFABC-UNIFESP**. São Paulo: Universidade Federal do ABC, 2017.

OLIVEIRA, Adélia Dalva; NERY, Inez Sampaio. Mulheres lésbicas no contexto do HIV/Aids: revisão integrativa. **Revista de Enfermagem UFPE online**, Recife, v. 10, n. 8, p. 3090–3100, 2016. DOI: 10.5205/1981-8963-v10i8a11380p3090-3100-2016. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/11380>>. Acesso em: 10 ago. 2025.

PAVARINA, E. C.; ZAFALON, Z. R. **Análise de imagens em histórias em quadrinhos: uma proposta**. In: ISKO BRASIL, 6., 2019. Anais [...] VI ISKO Brasil, 2019.

SMIT, J. W. **A representação da imagem**. *Informare*, Rio de Janeiro, v. 2, n. 2, p. 28-36, jul./dez. 1996.